

**O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INCLUSÃO NO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO:
um estudo descritivo nas escolas da cidade de Lagarto-SE.**

Lorrany da Rosa Santos

Mestranda do Programa de pós graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Educação Física Infantil com ênfase em Esporte de Aventura e Licenciada em Educação Física pela UFS.
E-mail: lany0712@hotmail.com

Thiago de Carvalho Menezes

Graduando em Química Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: thimenezes2010@hotmail.com

Luiz Anselmo Menezes Santos

Doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: anselmomenezes@ufs.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo averiguar em que medida os indivíduos que compõem o contexto do Ensino Médio (professores, coordenadores e alunos) de escolas na cidade de Lagarto – SE, posicionaram-se acerca da inclusão da Educação Física no ENEM. O método de pesquisa foi baseado nos estudos descritivos, usando como instrumento de coleta de dados, questionário fechado de múltiplas escolhas. Nos resultados obtidos, constatamos que para os participantes a presença da EF no ENEM, não é uma preocupação a qual eles possam pautar sua ação pedagógica. A maioria dos participantes acredita na sua importância para a formação dos estudantes, porém, o ensino da EF nessas escolas, não tem como foco subsidiar os alunos para a realização deste exame nacional de acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Exame Nacional do Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work aims to investigate how the individuals that compose the high school context (teachers, coordinators and students) in the city of Lagarto-SE positioned themselves about the inclusion of Physical Education in the National High School Exam (ENEM). The research method was based on descriptive studies, using a multiple-choice questionnaire to conduct the data gathering. In the results that were obtained, it was observed that, for the participants, the presence of PE in ENEM is not a concern they must consider in their pedagogical action.

Most of them believes in its importance to students' formation, but the teaching of PE in these high schools does not focus on prepare the students to take the national exam in order to ingress the higher education.

Keywords: Physical Education; High school; National high school exam.

INTRODUÇÃO

A Educação Física apesar de estar legalizada como um componente curricular obrigatório, regulamentada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, sofreu (e ainda sofre) os resquícios de ser considerada no imaginário social como uma disciplina sem conteúdo, sem conhecimentos e sem saberes sistematizados a serem transmitidos aos seus alunos. Encontrando-se por diversas vezes vinculada a prática de atividades esportivas e considerada pelos estudantes como uma disciplina sem importância.

No Ensino Médio este fato se evidencia, muito em função dos estudantes estarem na busca pelo ingresso no ensino superior, deste modo, preocupando-se com as disciplinas “necessárias” para passarem nos exames vestibulares.

De acordo com a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 5.692/71) a EF era denominada como uma atividade extracurricular, que assumia dentro da escola a função de ser o agente estimulador da prática recreativa, aptidão física, capacidades desportivas e alívio das tensões e estresses causados pelas demais disciplinas do currículo escolar. Sendo, caracterizada como uma disciplina¹ sem embasamento teórico, cuja ação dentro do espaço escolar ainda baseia-se nos aspectos físicos e motores do ser humano. Principalmente por ter sido observada apenas pelo prisma do desenvolvimento físico do ser humano, sem relacionar-se com os aspectos reflexivos e cognitivos dos indivíduos (BRACHT, 1999).

Por esse motivo, a justificativa que foi utilizada por muito tempo para mantê-la dentro do currículo escolar, pautava-se na prerrogativa de que esta pudesse ser capaz de promover na sociedade

¹ Bracht (1999) em seu texto “*A constituição das teorias pedagógicas da educação física*” nos fala sobre todo o processo de transformação da Educação Física desde o processo de educação corporal baseada no “adestramento”, passando pela origem médico-militarista, até o período da esportivização, explicitando muito bem a imagem que está tinha enquanto uma disciplina sem conteúdo, baseada no fazer pelo fazer, sem a presença da reflexão sobre o movimento, e novas produções de saberes através do agir.

hábitos de vida mais saudáveis por meio da prática de atividade física (DAMASCENO, 2012). Tal característica influenciou na prevalência da ideia de que a Educação Física na escola servia apenas como uma atividade desarticulada com o restante do contexto curricular das demais disciplinas.

Porém, com a produção de novos estudos que ocorreram durante a década de 80², este aspecto meramente motor da disciplina, que se sustentava pela premissa de aulas baseadas no fazer pelo fazer, sem a presença de um caráter pedagógico e educativo, começou a ser discutido entre os pesquisadores da época. Cujos estudos buscaram destacar a função da EF dentro do espaço escolar, pautando-a sobre um caráter pedagógico e educativo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Neste sentido, reunidos pelo desejo de melhorar o ensino da Educação Básica brasileira, estudiosos da época, lutaram para instituir novos balizadores para a educação nacional, a fim de configurá-la enquanto um dever do estado e direito de todo o cidadão. Tal transformação foi alcançada com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que surgiu como a agente legalizadora das perspectivas educacionais do Brasil para os anos sucessores, alterando significativamente a forma de enxergar o ensino no país.

A criação desta lei, fez com que houvesse uma mudança no olhar que se dava até então a Educação Básica brasileira em diversos aspectos. Mas em especial para a Educação Física Escolar, no qual a LDB 9.394/96, veio a ser um instrumento de incentivo a legitimidade da disciplina dentro do ambiente escolar, em função da sua legalização, ao afirmar de acordo com o seu art. 26 § 3º que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, p. 11). Dessa maneira, dando a Educação Física a devida importância, ao reconhecê-la enquanto um componente curricular responsável pela aprendizagem dos aspectos concernentes a cultural corporal do movimento.

Mas mesmo com todas essas mudanças ocorrendo, se olharmos para a literatura, podemos encontrar uma produção incipiente de pesquisa que têm como foco o debate sobre a Educação Física no Ensino Médio. O que não nos auxilia a repensar a nossa própria prática voltada a tal série do ensino básico, a fim de proporcionarmos a estes alunos o acesso ao conhecimento ao qual eles têm direito.

2 Dentre os principais estudos elaborados nesta época, que iniciaram o processo de discussão acerca do caráter pedagógico da Educação Física no espaço escolar, podemos citar: Castellani Filho (1988), Ghiraldelli (1988), Kunz (1991), Soares et al (1992), Betti (1992), Bracht (1992) entre outros.

Entretanto, tal perspectiva vem sendo alterada no decorrer dos últimos anos, pois além da valorização do componente curricular Educação Física por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, outras vitórias foram sendo alcançadas pela área. Podemos destacar a inserção deste componente curricular, enquanto área de conhecimento a ser contemplada pelo Exame Nacional do Ensino Médio a partir do ano de 2009, localizando-se dentro da área de Linguagem Códigos e suas tecnologias.

A iniciativa de inserir os conhecimentos referentes a EF no ENEM nos mostra o quanto a visão acerca do componente curricular, vem sendo transformada. Ao reforçar por meio dos espaços oferecidos a esta disciplina a possibilidade de legitimar-se enquanto um componente curricular, reconhecendo-a como essencial para a formação do ser humano assim como as demais, na tentativa de não mais subjuga-la.

Logo, tornou-se necessário que coordenadores e docentes de maneira geral começassem a ter a clareza de que a partir deste momento, a sua ação pedagógica deveria levar em consideração as necessidades que tal prova exige e proporcionar aos seus alunos os conhecimentos fundamentais para realiza-la.

Neste sentido, faz-se necessário refletirmos sobre os seguintes questionamentos: Em que medida os indivíduos que compõem o contexto do Ensino Médio (professores, coordenadores e alunos) na cidade de Lagarto-SE, se posicionam em relação a inclusão da área de conhecimento Educação Física como competência da Exame Nacional do Ensino Médio? Qual a visão que estes indivíduos que compõe o ensino médio possuem sobre componente curricular Educação Física no Ensino Médio e a sua contribuição para o ENEM? Na tentativa de buscar averiguar a maneira como as escolas de Ensino Médio em Lagarto- SE tem se planejado para preparar seus alunos para o ENEM.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Procuraremos dialogar nossos achados sobre o olhar das ciências humanas e sociais, debatendo especificamente sobre as variantes encontradas acerca dos fenômenos educacionais, numa tentativa de contribuir para o avanço nas pesquisas em educação.

Por esse motivo, foi-se utilizado como método de pesquisa, a análise de estudos descritivos, que é compreendida de acordo com Gil (2010) como o tipo de pesquisa que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p.28).

O tipo de abordagem que foi utilizada durante o decorrer da pesquisa, tratou-se da pesquisa qualitativa, de cunho educacional, com vista a tentar identificar os possíveis paradigmas que compõe esta área de conhecimento cuja complexidade é tão notória. Segundo Creswell (2010, p.26), esse método de pesquisa qualitativa pode ser compreendida como “um meio para explorar e para entender os significados que os indivíduos e ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Como campo de pesquisa foram selecionadas 4 escolas de nível médio do município de Lagarto-SE, sendo duas delas da rede pública de ensino e as outras duas da rede particular. A seleção foi feita em virtude de estas serem as maiores escolas de nível médio da região urbana da cidade, atendendo a população rural e urbana do município.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário³, composto com 7 (sete) questões de múltipla escolha, que foram aplicados com os coordenadores, professores e alunos de cada uma das instituições selecionadas, sendo utilizadas 1 (uma) turma de cada série que compreende o ensino médio (1º, 2º e 3º ano) escolhidas de maneira aleatória.

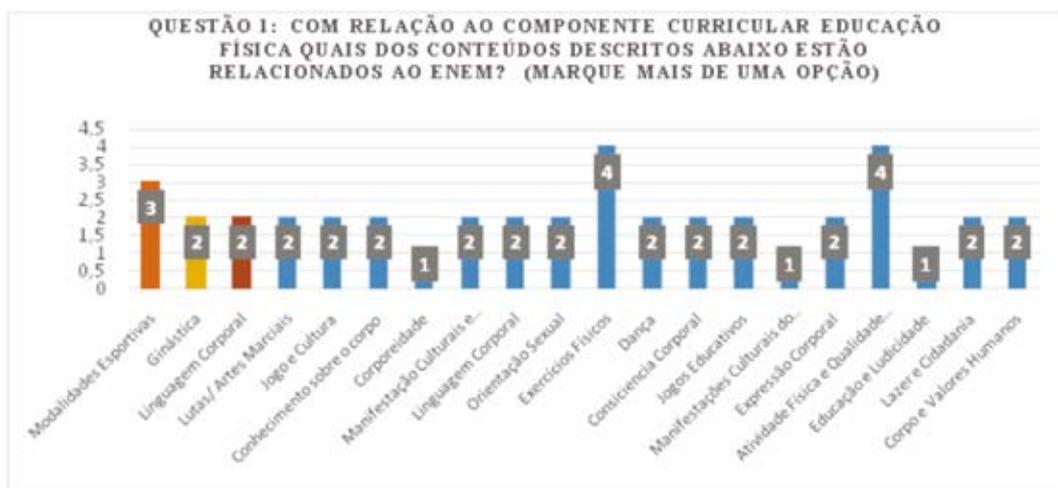
No geral foi obtido um total de 305 questionários respondidos, no qual, destes 305 questionários, 295 foram respondidos pelos estudantes, 4 pelos coordenadores e 6 pelos professores.

2 RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das análises podemos observar que o ensino da Educação Física no município de Lagarto-SE ainda encontra-se ancorado em perspectivas educacionais de décadas atrás. Cuja função educativa do componente curricular de acordo com a opinião expressa pelos participantes envolvidos na pesquisa, baseia-se principalmente nos aspectos biológicos concernentes a área. Os principais conteúdos selecionados pelos participantes, como fonte de saber da EF foram referentes aos conhecimentos sobre o corpo, exercícios físicos e atividades físicas e qualidade de vida.

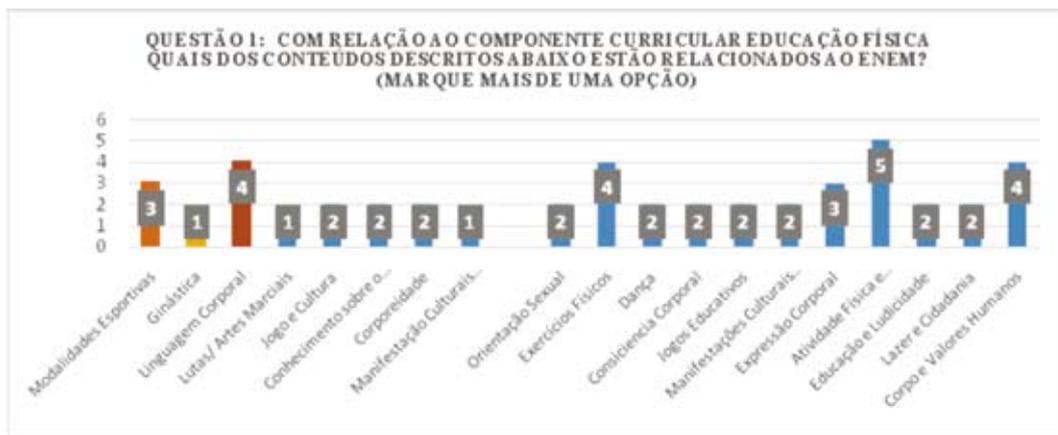
³ Ver anexo I

Gráfico 1: Coordenadores



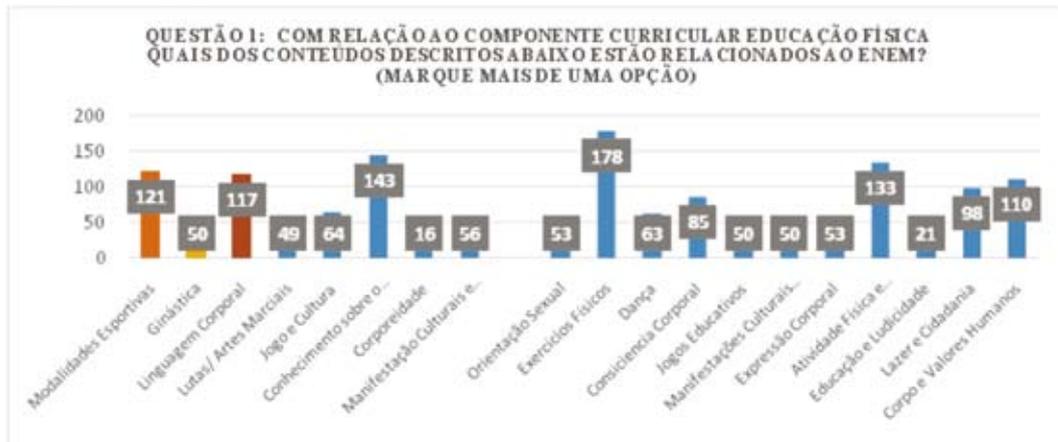
(Fonte: Elaborado pelos autores)

Gráfico 2: Professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3: Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

O que nos remete a uma perspectiva biologicista, voltada para a manutenção da saúde como principal olhar destes para a disciplina. Albuquerque e Correa (2006), ao discutirem sobre a atual situação da Educação Física no ambiente escolar, que prioriza conteúdos de caráter biologicista afirmam que:

Infelizmente percebemos que apesar dos avanços propostos a partir da década de 80, os efeitos do reducionismo biológico são muito fortes na determinação da concepção e dos saberes de formação de professores de educação física no Brasil. O poder da ideologia liberal, que sustentou a concepção e os saberes ao longo do século XX, hoje se encontra ainda muito forte e realimenta a todo o momento o que se manifestou no passado (ALBUQUERQUE E CORREA 2006, p. 1058).

Os autores ainda chegam a afirmar que a predominância do caráter biológico e funcional, destituído de uma visão mais ampla durante as aulas de Educação Física, podem dificultar o entendimento toda complexidade do ser humano e da sociedade (ALBUQUERQUE & CORREA, 2006).

O que nos leva a pensar sobre qual a real finalidade educativa que as aulas de Educação Física pautadas pelo viés de uma educação do corpo têm para a formação do ser humano. Pois assim como afirma González e Fensterseifer (2010) em seus estudos sobre a atual posição que a Educação Física vem assumindo nessa instituição social republicana denominada escola, pode-se dizer que durante muito tempo o “nosso fazer não passava de uma “atividade” que acontecia no seu interior. Nosso compromisso resumia-se a uma “atividade” (fazer) e hoje somos desafiados a construir um saber “com” esse fazer. Mais que isso, pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade” (p. 13).

Dessa forma, é notório que a diversidade de saberes e conhecimentos proporcionados nas instituições pesquisadas encontram-se incipiente. Visto que os conhecimentos relacionados diretamente a cultura veem sendo esquecidos, assim como expressam os gráficos.

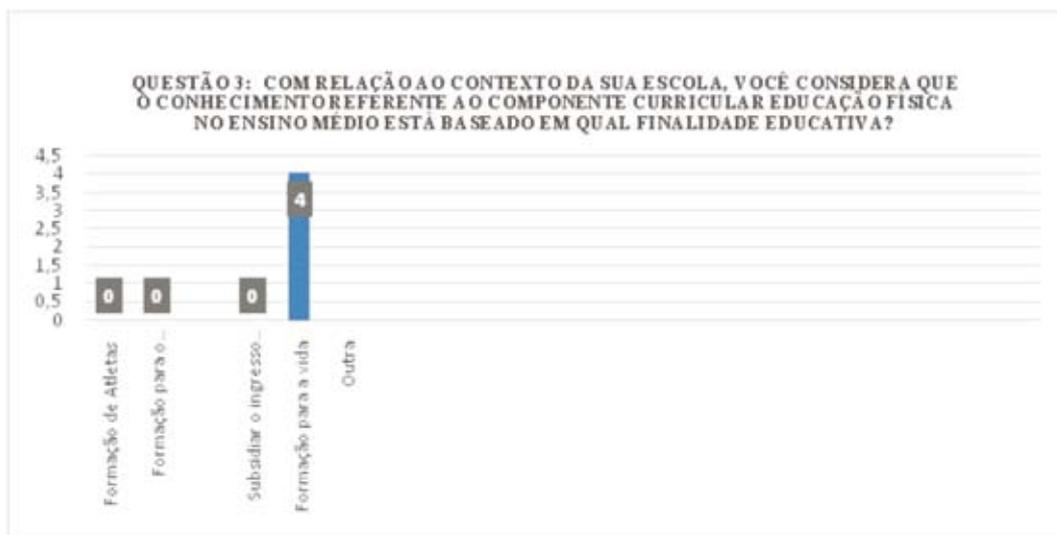
Daolio (2004, p. 9) em seu estudo assegura, “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva em que o movimento humano é o nosso estudo. Por isso, a Educação Física dentro do espaço escolar tem a responsabilidade de possibilitar aos seus alunos as vivências acerca das produções culturais do movimento.

Outro fator percebido através dos dados obtidos tratou-se que desde professores à coordenadores das escolas no geral, não tem a clareza acerca da finalidade educativa do componente

curricular Educação Física na educação básica. Visto que ambos tende a visualiza-la de forma reducionista, ao vincula-la a conteúdos e conhecimentos que dizem respeito às aspectos biológicos do ser humano.

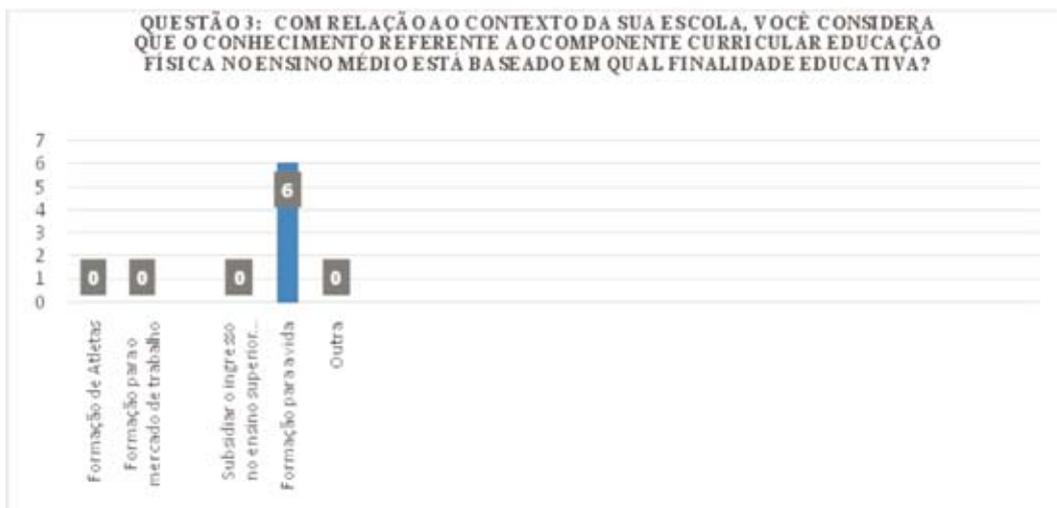
Apesar de que, em suas respostas, tanto coordenadores quanto os demais pesquisados acreditam na importância da EF escolar para a formação humana dos alunos, rumo à vida em sociedade.

Gráfico 4: Coordenadores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 5: Professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 6: Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Porém, mesmo constatando tal opinião, percebemos que há uma contradição no pensamento desses sujeitos. Pois, através das respostas obtidas ficou notório que o ensino da EF no município não é uníssono e nas escolas pesquisadas ainda persiste o paradigma de aulas genuinamente práticas e de caráter biológicos.

Santos (2008) nos alerta sobre esse olhar reducionista, acerca da disciplina no ambiente escolar e afirma que “o profissional de Educação Física que atuará no magistério não pode fundamentar concepções de corpo apenas sobre os aspectos biológicos, separando a natureza da cultura” (p.78). Por esse motivo, o referido autor ainda afirma que “não basta transmitir aos alunos a técnicas de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas” (p.79). Durante a elaboração das aulas de Educação Física os professores devem levar em consideração os aspectos culturais que circundam os seres humanos e “ir além, ensinando aos alunos o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas integrando-as na esfera da cultura corporal do movimento” (p.79).

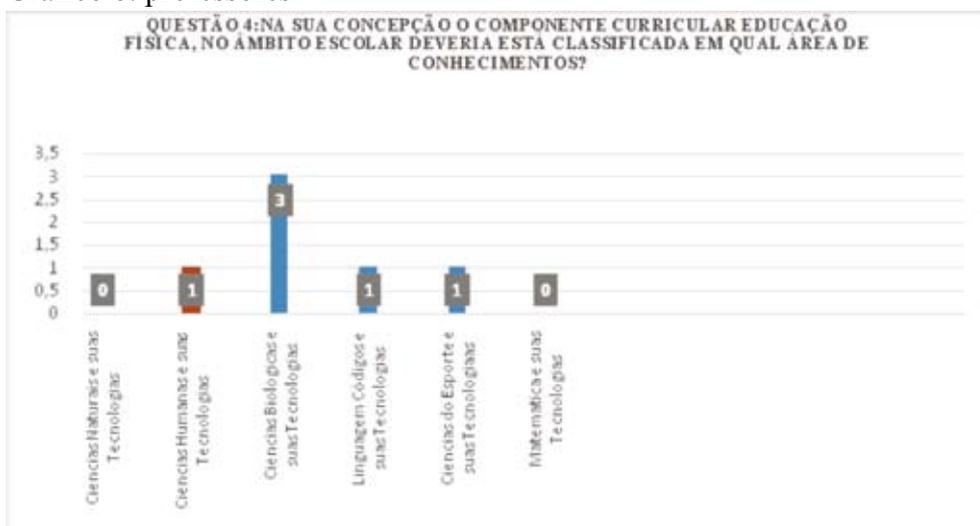
Porém, nas escolas pesquisadas essa ainda é a realidade vivida pela disciplina visto que, surpreendentemente todos os pesquisados em sua maioria, acreditam que a Educação Física representa dentro do espaço escolar uma área vinculada a Ciências Biológicas e que sua principal função é proporcionar a melhoria da saúde e qualidade de vida.

Gráfico 7: Coordenadores



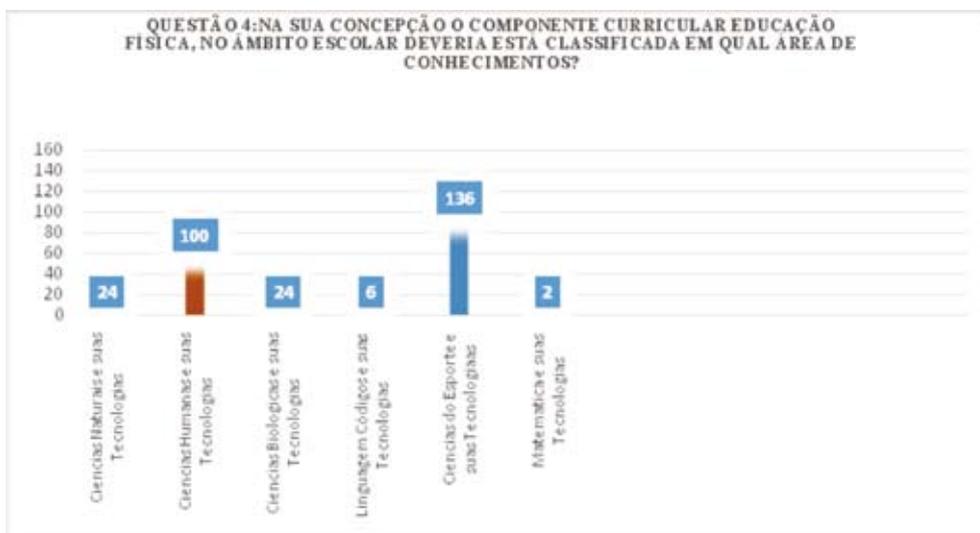
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 8: professores



Fonte: Elaborado pelos autores

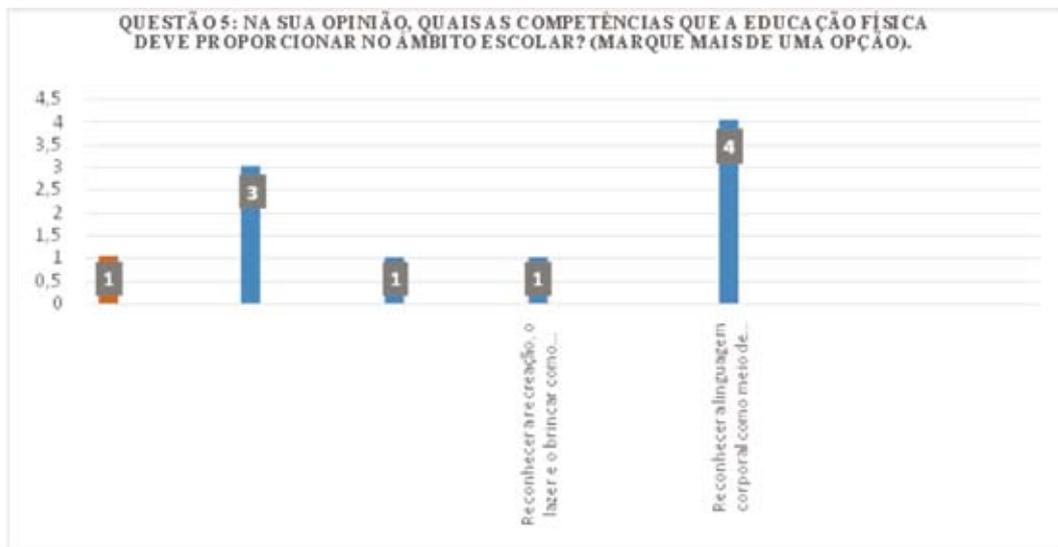
Gráfico 9: Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

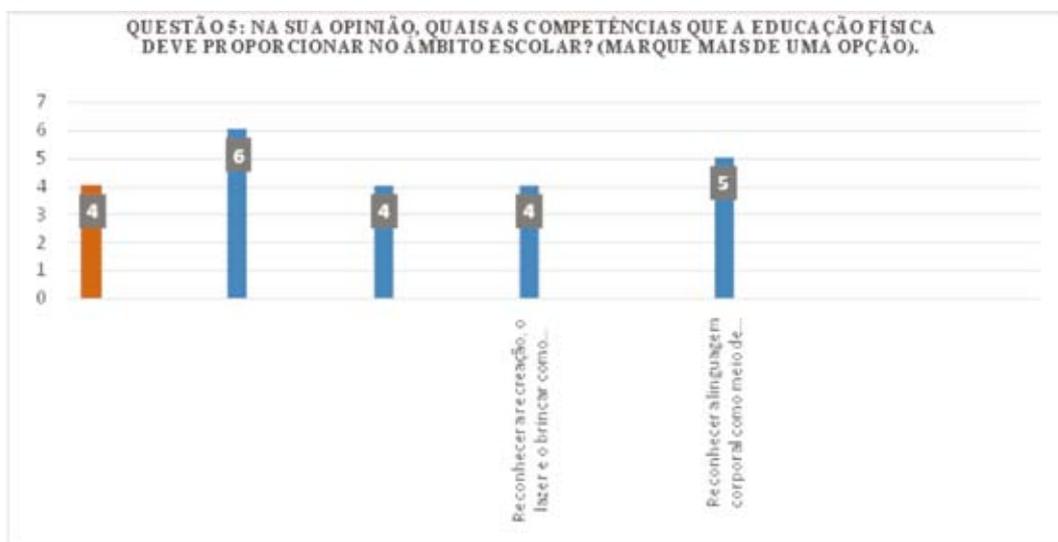
Tais aspectos nos fazem refletir que todo o dialogo travado durante as ultimas décadas, acerca das teorias pedagógicas da Educação Física no seio escolar ainda não se concretizaram nas escolas analisadas, que aparentemente encontram-se estacionadas na década de 70.

Gráfico 10: Coordenadores



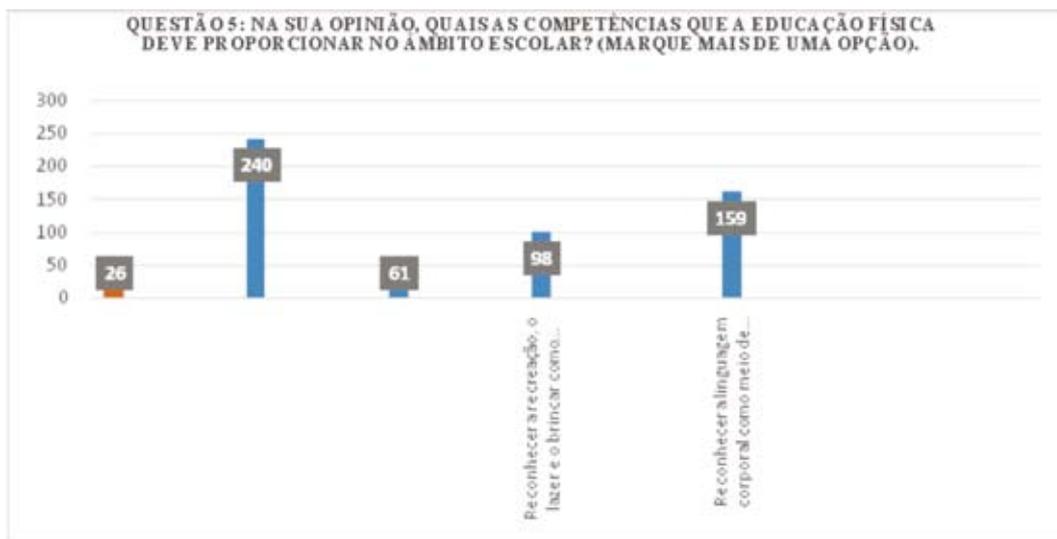
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 11: Professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 12: Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Esses aspectos nos fazem cogitar sobre a falta de clareza destes indivíduos acerca dos aspectos humanistas, que dizem respeito a cultura corporal de movimento de maneira geral e que também devem ser competência este componente curricular.

Quando questionados sobre o espaço que atualmente a Educação Física ocupa no Exame Nacional do Ensino Médio a maioria dos participantes, concordaram que esta deveria obter a ampliação do número de questões em tal avaliação.

Gráfico 13: Coordenadores



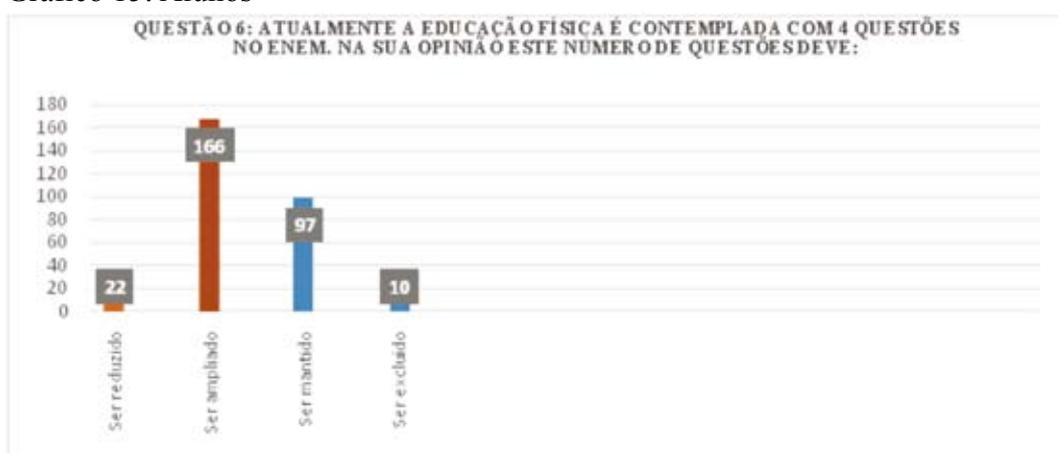
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 14: Professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 15: Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Justificaram suas respostas pautadas no pressuposto de que apenas 4 questões não contemplaria a gama de conteúdos que compete a Educação Física. Porém, quando solicitados a elencarem os conteúdos concernentes ao componente curricular e que deveria estar presente no ENEM, o maior percentual de participantes elencaram os conteúdos de caráter biologicista, deixando de lado saberes relacionados a linguagem corporal, a ludicidade, as manifestações culturais do movimento e aos demais conteúdos que competem a EF.

Outro fator muito importante que pode ser percebido durante a aplicação do questionário foi que, a maioria dos indivíduos envolvidos na pesquisa expressou não ter conhecimento acerca do ingresso dos conteúdos da EF no ENEM.

Mesmo assim, quando perguntados sobre qual a sua opinião acerca do ingresso da EF no ENEM, a maioria respondeu que acreditava ter sido uma ação fundamental e de grande importância.

Gráfico 16: Coordenadores



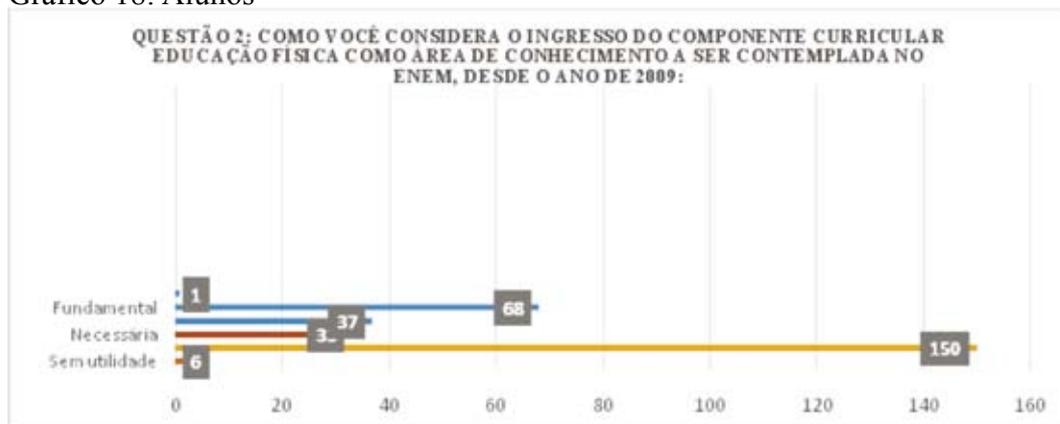
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 17: Professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 18: Alunos

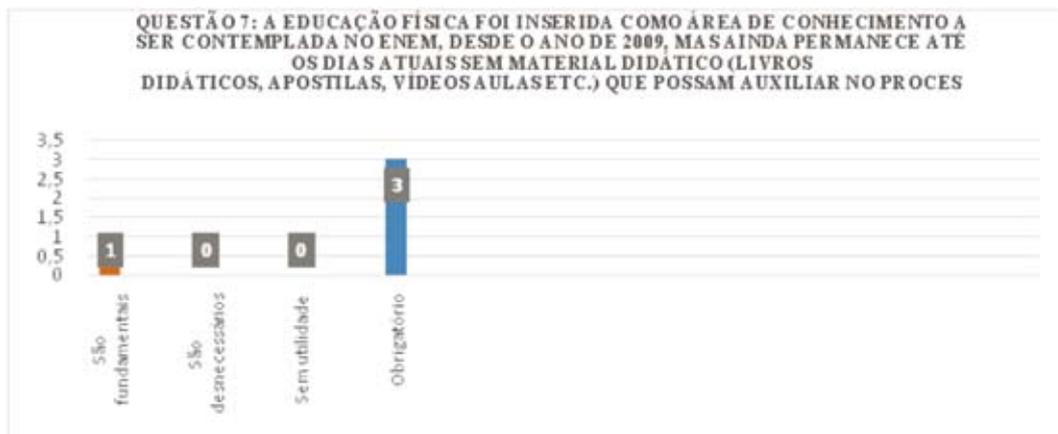


Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito ao uso de materiais didáticos, pelo componente curricular Educação Física, a fim de subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos para a realização do ENEM,

os indivíduos componentes da pesquisa creem que o seu uso deveria ser obrigatório, pois a Educação Física deve oferecer os mesmos subsídios didáticos que as demais disciplinas. Além de ser fundamental, para auxiliar na aquisição dos conhecimentos e na relação teoria e prática assim como afirma Rodrigues e Darido (2011) em seu estudo sobre o livro didático.

Gráfico 19: Coordenadores



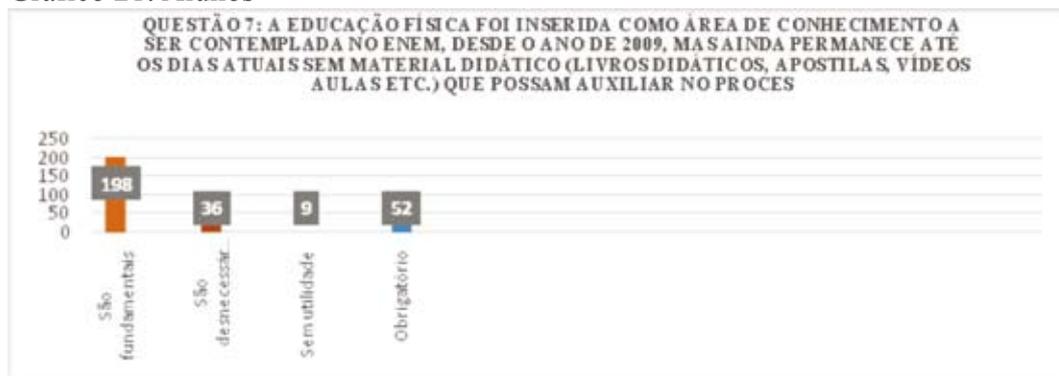
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 20: Professores



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 21: Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Neste sentido, podemos inferir que o ensino da Educação Física, nas escolas pesquisadas no município de Lagarto-SE não está pautado na intenção de subsidiar conhecimentos para que os alunos possam ter a capacidade de responder as questões que compete a esta disciplina no ENEM.

De acordo com as opiniões expressas, a sua preocupação principal é com a formação dos indivíduos para a vida em sociedade. Porém, os dados obtidos nos mostram que a realidade a qual a EF está vinculada no ambiente escolar destas instituições ainda é muito reducionista, no sentido de possibilidades de experiências e saberes aos quais os estudantes tem acesso.

À vista disso, é necessário nos atentarmos para qual a real função que esta disciplina vem tendo dentro destas instituições escolares. Pois pelo que podemos perceber por meio dos dados levantados, a Educação Física nessas escolas não está preocupada em proporcionar aos seus alunos saberes que os auxiliem na realização de exames nacionais e demais tipos de avaliações, como é o caso do ENEM. E nem ao menos se preocupa em auxiliá-los no seu processo de formação para a vida, pois não os possibilita a experiência de ter acesso aos seus mais diversos conteúdos.

Dessa forma, reduzindo a sua ação pedagógica ao ensinamento de conteúdos de caráter biológico, reforçando a ideia de que é função deste componente ser promotora de saúde dentro do ambiente escolar.

Apenas essa ação não justifica mais a presença da Educação Física no espaço escolar e não deve ser reforçada pelos atuais professores que encontram-se diariamente no chão da escola. A LDB 9.394/96 nos legaliza enquanto um componente curricular responsável pelos aspectos da cultura corporal do movimento com base a contribuir para a formação integral dos indivíduos e

por isso sua ação pedagógica deve levar em consideração todas as competências e habilidades que lhe concerne à educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao configurar-se enquanto componente curricular obrigatório na educação básica, a Educação Física abriu um leque de possibilidade no que diz respeito ao seu caráter pedagógico dentro do ambiente escolar, que até então era renegado. Esta prerrogativa tem sido reafirmada pela literatura a partir dos estudos que analisam o processo de transformação da EF enquanto componente curricular constituindo-a como um elemento que compõe a organização curricular da escola. Em virtude de tratar-se de uma disciplina curricular obrigatória, ela possui especificidade de conteúdos e carrega consigo uma seleção de conteúdos que enquanto sistematizados e organizados podem proporcionar ao discente o raciocínio acerca da dimensão cultural a qual ele esta inserido.

Conseqüentemente, devido a sua função formadora dentro do espaço escolar, a legitimação da Educação Física enquanto componente curricular fez com que outros espaços e conquistas fossem sendo alcançados. A exemplo disso podemos citar, a legalização desta pela LDB 9.394/96, a criação de referenciais curriculares estaduais, o ingresso do componente curricular enquanto área de conhecimento no ENEM e tantas outras vitórias. Porém, apesar de todo esse processo de transformação no modo de se fazer e se pensar a Educação Física Escolar, é notório que tais mudanças ainda não vem sendo suficiente para que a prática docente também seja diferenciada.

Durante a pesquisa podemos perceber que a prática pedagógica de muitos docentes ainda está baseada em pilares de décadas atrás, porém, com a quantidade de novas informações, discussões, debates, e pesquisas voltas para o ensino da Educação Física no espaço escolar não há mais “desculpas” para que tal realidade ainda esteja presente em nossas escolas. Visto que estudos mais avançados acerca desse fenômeno já vêm sendo realizados há mais de três décadas.

Logo, apesar de todos os avanços teórico-prático em busca da legitimação da Educação Física enquanto componente curricular, em muitas escolas ainda é possível visualizar o ensino da EF nos mesmos moldes da década de 70, onde as discussões acerca dos aspectos humanistas que a disciplina possui não são levadas em consideração. Os dados coletados nos indicam que a ênf-

se nos conteúdos de caráter biológico ainda é fortemente difundida na região, visto que as escolhas feitas pelos indivíduos envolvidos tenderam a enfatizarlos em detrimento aos demais.

Todos esses aspectos nos trazem novamente para a questão principal desta pesquisa, no qual consideramos que os indivíduos pesquisados acreditam de maneira geral ter sido fundamental e de grande importância o ingresso do componente curricular Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio. Porém, para eles este ingresso deve estar pautado sobre os conteúdos de cunho biológico que compete à disciplina, a fim de que estes fossem os conteúdos cobrados por tal avaliação nacional. Dessa forma, impossibilitando que o ensino da EF no espaço escolar venha a ser diversificado, para que as discussões que lhe compete no seio escolar venham a ser mais aprofundada, em busca de uma educação integral que possibilite a escola a alcançar o objetivo de formar estes estudantes para a vida.

Para eles o ENEM, não é uma preocupação no qual eles possam pautar a sua ação pedagógica na escola, pois segundo eles a finalidade educativa da EF no âmbito escolar é possibilitar a formação dos indivíduos para a vida. Mas as suas opiniões nos mostram que apesar do discurso de uma educação com foco na formação dos indivíduos, o ensino se encontra muito a quem do que atualmente se vem discutindo e debatendo acerca da ação da Educação Física na escola. É notável que as escolhas feitas pelos personagens dessa pesquisa nos mostram que eles ainda não conseguiram se soltar das amarras de uma Educação Física do século passado.

É necessário deixarmos bem claro que não comungamos da ideia de que as aulas de Educação Física no ambiente escolar tenham que ser única e exclusivamente uma preparação para subsidiar os alunos a realizarem a avaliação proposta pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Entendemos que a EF no seio escolar tem uma função muito maior do que ser mera promotora do conhecimento em detrimento a uma avaliação. Obviamente há diversos paradigmas que foram encontrados e que ainda precisam ser solucionados em pesquisas posteriores.

Porém, de maneira geral o que se espera é que esta pesquisa tenha possibilitado aos participantes repensarem sua opinião acerca do ensino da Educação Física na educação básica e em especial em sua relação com o ENEM. De modo que esta interação possa começar a ser considerada nas escolas pesquisadas, a fim de que esta realidade de uma Educação Física que não leve em consideração as mudanças e espaços conquistados pelo componente curricular, realmente venha a ser superada e posta em prática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R., CORRÊA, R. L. T. **Polêmicas Em Torno da Educação Física no Brasil: Abordagens Históricas Sobre Concepções**. São Paulo, 2006.

BARBOSA, A.C.P.D., AGUIAR, E.S.S. **Inclusão da Educação Física no Exame Nacional Do Ensino Médio: Análise Da Produção do Conhecimento**. São Paulo, 2012.

BETTI, M. Expressão Corporal E Linguagem Na Educação Física: Uma Perspectiva Semiótica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 4, número 4 , 2005.

BRACHT, V. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 23- 28, 1996.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória, Espírito Santo: Proteoria, 2001. p. 67-79.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394)**. Ministério da Educação. 1996

BRASIL, **Diretrizes Curriculares da Educação Nacional**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ministério da Educação, 1999.

CRESWELL, J. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. Porto alegre, RS: Artmed, 296 p. 2010.

CRUZ, T.G. KOCIAN, R. C. **Conteúdos da Educação Física nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio**. 5ª Jornada Científica e Tecnológica e 2º Simpósio de Pós Graduação do IFSULDEMINAS, Minas Gerais, 2013.

DOMINGUES, J.J, TOSHI, N.S, OLIVEIRA, J.F. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, Abril/00.

FRANCO, C. BONAMINO, A. O ENEM no contexto para as politicas públicas para o Ensino Médio. **Revista Química Nova na Escola**, Nº 10, NOVEMBRO 1999.

FERNANDES, A. RODRIGUES, H.A., NARDON, T.A. A Inserção dos Conteúdos de Educação Física No ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. **Revista Motrivência**, Ano XXV, nº 40, junho/2013.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª edição 3ª. Reimpressão. São Paulo, Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, F.J, FENTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 10-21, mar. 2010.

KOHL, H.G. Educação Física Na Educação Básica E O Novo Enem: Novos Desafios E Novas Possibilidades. **Anais do Encontro de pesquisa, ensino e extensão d a Faculdade Senac**. São Paulo, 2010.

MELO, J.P. Perspectiva da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 188- 190, setembro, 2006.

METZNER, A. C., RODRIGUES, W. A. **Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil Império Até Os Dias Atuais**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Ministério da Educação, 2009.

RODRIGUES, H.A, DARIDO, S.C. **O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores**. Motriz, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011.

SANTOS, L.A.M. A Educação Física como componente curricular: o que deve ser ensinado? O que é aprendido? In: **Educação Física, esporte e sociedade: Temas Emergentes**. São Cristóvão, Editora UFS, 2008.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Existe espaço para o ensino da Educação Física na escola básica?** Pensar a Prática, Goiânia, n.2, p.1-23, jun./jul.1998.